PERSPECTIVA DA ESQUIZOFRENIA NA SOCIEDADE

Debora Cappellari
Jordano Becker Ferreira
Leticia da Luz Blankenburg
Maria Eduarda Fand Muraro
Denise Ribas Jamus
EIXO: Qualidade de vida
CATEGORIA:
Comunicação Oral ()
Pôster Comentado (x)

RESUMO: Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que causa um impacto importante na vida das pessoas. Essa condição não gera alterações somente nas capacidades organizacionais e funcionais, mas também acarreta problemas na vivência dos indivíduos, assim como na dinâmica familiar. O indivíduo portador de esquizofrenia passa por muito sofrimento por conta das mudanças significativas na sua vida. Tratamentos psicológicos aliados ao medicamentoso já demonstram eficácia, mas os déficits sociais ainda correspondem a grande parte das dificuldades enfrentadas. **Objetivo:** Este trabalho buscou realizar uma revisão integrativa acerca das alterações cognitivas e executivas que ocorrem na esquizofrenia, bem como das mudanças sociais e familiares que ocorrem a fim de se adaptarem ao transtorno. **Metodologia:** Para esta pesquisa, as etapas empregadas foram: seleção do tema e dos descritores, definição das bases de dados para busca, estabelecimento dos critérios para seleção da amostra, identificação do panorama geral do resultado da busca e a elaboração de tabela com dados relacionados para análise e construção da revisão integrativa da literatura sobre o tema escolhido. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados para busca dos artigos os descritores e suas combinações na língua portuguesa: "Esquizofrenia AND Funções Executivas"; "Esquizofrenia AND Funções Cognitivas"; "Esquizofrenia AND Vivência". Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que abordassem a temática referente à esquizofrenia e artigos publicados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Ao todo foram encontrados 144 artigos nas duas bases de dados, sendo 90 da BVS e 53 da LILACS. Contudo, aplicando os critérios de inclusão e removendo os duplicados, somente 34 artigos das duas bases cumpriram os critérios definidos. Em seguida, com o objetivo de selecionar apenas as produções que apresentassem a temática, foram lidos os resumos dos 34 artigos e quando classificados como relevante, os artigos foram lidos na íntegra. Ao final, foram incluídos na revisão 14 artigos. **Resultados:** Pessoas com esquizofrenia apresentam desvios no rendimento cognitivo abaixo do populacional. Estes desvios estão associados a falhas no desempenho social, a capacidade reduzida para obter destreza, as dificuldades de afrontamento e tudo isso acarretando o risco desses indivíduos de serem marginalizados (SAYKIN et al, 1995; BILDER et al, 2000; GREEN et al, 2000 apud GÓMEZ et al, 2017). A esquizofrenia, além de ser uma psicopatologia que traz dificuldades na vida social e emocional do indivíduo, também está ligada a alterações nas funções cognitivas e executivas do sujeito. O funcionamento cognitivo é dividido em sete dimensões as quais abrangem tanto funções cognitivas quanto executivas, são elas: A velocidade de processamento, memória, aprendizagem verbal e visual, raciocínio e resolução de problemas, memória de trabalho, atenção/vigília e cognição social. O déficit presente nessas funções, muitas vezes, tem relação com a dificuldade da neuroplasticidade que muitos pacientes com

esquizofrenia possuem (DE LIMA; ESPÍNDOLA, 2015). Os déficits cognitivos da esquizofrenia e de outros episódios psicóticos são falhas que ocorrem nas funções executivas, relacionadas às atividades do lóbulo frontal. Levando em consideração que delírios, alucinações e mudança de comportamento, são alguns dos sintomas da esquizofrenia, fica evidente que a qualidade de vida desse indivíduo é afetada, tanto em seu convívio social como profissional. Desta forma, se chega a outro ponto importante, as pessoas que permeiam a vida dessa pessoa, ou seja, seus familiares e amigos, são peças fundamentais no tratamento desse paciente (DE OLIVEIRA; RODRIGUES; FUREGATO; JÚNIOR, 2013). Considerando que a esquizofrenia interfere em diferentes contextos da vida do indivíduo, não existe um único estilo de tratamento, e cada viés vai melhorar um pouco a qualidade de vida desse paciente. Antigamente, devido ao estigma e crenças culturais, os pacientes esquizofrênicos eram excluídos da sociedade. Atualmente, o tratamento medicamentoso é fundamental, principalmente para auxiliar nas fases agudas da doença, entretanto eles não ajudam a compreender sentimentos, refazer laços e a vida social e não reinserem o indivíduo em uma atividade ocupacional (AROSTEGUI et al., 2014). É neste momento que é necessário a participação da família, amigos e sociedade durante o processo de tratamento. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), também podem ser vistos como uma forma de tratamento, pois promovem a saúde mental a partir da reabilitação psicossocial, descobrindo habilidades e enfrentando dificuldades presentes na vida do indivíduo, bem como adaptando o sujeito para a vida social. Isso faz com que a qualidade de vida dessa pessoa seja estimulada, bem como a boa convivência do paciente com a sua família e sociedade. **Conclusões:** Considerando todo o sofrimento vivenciado pelo paciente com esquizofrenia, é necessária uma boa avaliação dos profissionais, plano de tratamento correto, uso da reabilitação quando necessário, a combinação de tratamentos, não pensando só no medicamento e principalmente o apoio da família. É importante lembrar que por trás das definições desse transtorno, existe uma pessoa que precisa ser aceita, reconhecida e valorizada, pois é o protagonista e convive cotidianamente com a doença e suas consequências. Desse modo, torna-se fundamental discutir o significado dessa experiência a fim de diminuir os estigmas presentes em relação à esquizofrenia. Através da revisão integrativa, foi possível o desenvolvimento dos tópicos abordados neste trabalho, a fim de trazer à discussão os pontos necessários para a minimização dos estigmas associados à esquizofrenia.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Funções executivas; Funções cognitivas.

REFERÊNCIAS

AROSTEGUI, Mariasun Garay; RODRIGUEZ, Verónica Pousa; CABEZA, Lucia Perez. La relación entre la percepción subjetiva del funcionamiento cognitivo y el autoestigma con la experiencia de recuperación de las personas con enfermedad mental grave. **Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq.** Madrid, v. 34, n. 123, p. 459-475, 2014.

DE LIMA, Amanda Barroso; ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro. Esquizofrenia: Funções cognitivas, análise do comportamento e propostas de reabilitação. **Rev. Subjetividades**. Fortaleza, p. 1-8, 2015.

DE OLIVEIRA, Renata Marques; RODRIGUES, Priscila Cristina Bim; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; JÚNIOR, Antônio Carlos Siqueira. The meaning and implications of

schizophrenia from the perspective of people who experience it. Acta Scientiarum. **Health Sciences**. Maringá, v. 35, n. 1, p. 77-84, jan.-June, 2013

GÓMEZ, Ana Milena Gaviria; SALVAT, Gloria Queralt Salvat; NADAL, Maite Martinez; JIMÉNEZ, Lidia Novillo; OLIVER, Noelia Salcedo. Alteraciones neurocognitivas en la esquizofrenia. **Análisis factorial.** Med. U.P.B. 2017, p. 1-11